Editorial

No encontro de editores de revistas especializadas em Educação Física, realizado no VIII Combrace em Belém/PA, discutindo acerca das dificuldades para efetivar nossos empreendimentos, a experiência de editores mais antigos nos levou a concluir que, nesta área, o difícil não era publicar o primeiro número, e sim dar continuidade a esta tarefa. Esta conclusão era embasada na falta de produção na área, nas dificuldades financeiras para garantir as publicações, nas limitações estruturais para sua realização e até no nosso público que seria, até certo ponto, restrito.

Naquele momento, Movimento era ainda parte de nossos planos, e hoje, quando estamos lançando seu terceiro número, vemos que conseguimos vencer estas barreiras e consideramos que nossa revista está consolidada: no IX Combrace, em Vitória/ES, tivemos a aprovação em torno de 90 colegas que fizeram suas assinaturas; há poucos meses, na forma de patrocínio, celebramos um contrato que nos garantirá parte dos recursos para os quatro próximos números; a circulação de artigos que têm sido submetidos à publicação tem sido significativa o que indica a sua aceitação no nosso meio profissional. Estas e outras evidências nos permitem visualizar um futuro otimista a nossa frente e nos levam a, com mais energia, concentrar esforços no sentido de dar continuidade a este processo.

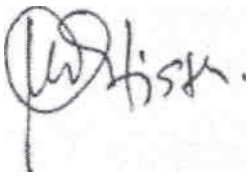
Apesar disto, neste número, provavelmente para a decepção de nossos leitores, tivemos um problema: não conseguimos a publicação da seção "Temas Polêmicos". Para nós este fato é uma grande preocupação, tanto por faltarmos com a expectativa dos leitores, como por deixarmos de provocar o debate, o que, acreditamos, tem sido a nossa maior contribuição. Até certo ponto, vemos esta seção como a nossa maior responsabilidade, na medida em que, quando Movimento surgiu, nos candidatamos a ser um espaço privilegiado para o estabelecimento de relações entre os pensadores da área, o que nos dois primeiros números vinha se efetivando de forma especial no desenrolar da polêmica. Por outro lado, por vezes, não é possível o controle sobre todas as coisas e, neste caso, apesar de termos provocado alguns colegas, não obtivemos sucesso em proporcionar um novo debate. De qualquer forma, queremos deixar claro que o espaço está garantido e que estamos também na expectativa de propostas que sejam motivo de debates em temáticas atuais e polemizadoras como a que, corajosamente, Gaya iniciou.

Nesta edição, Francisco Sobral, da Universidade do Porto, coloca a nossa disposição seu artigo intitulado "Cientificismo e credulidade ou a patologia do saber em ciências do desporto ", no qual ele discute questões sobre a produção científica na área. Em " 'Jovens-velhos' esportistas eternamente", Antônio Jorge Soares, numa perspectiva antropológica, analisa algumas das representações dos

movimentos dos Masters na natação. José Ângelo Gariglio traz uma discussão na área pedagógica refletindo sobre "A ludicidade no 'jogo' de relações trabalho/ escola ."Também na área pedagógica, em um estudo realizado numa escola pública apresentado sob o título "Concepções de gênero nas prática corporais de adolescentes", Alex Branco Fraga focaliza um aspecto atual da realidade escolar. Outro estudo realizado na realidade escolar é apresentado por Marcelo Tavares, quando relata "Uma experiência interdisciplinar nas aulas de educação física". Na especificidade da aprendizagem motora, Ricardo Petersen e Maria Tereza Catuzo buscam divulgar novas tendências com o artigo "Estrutura Coordenativa: a unidade de estudo da coordenação e do controle no comportamento motor humano ".

Pela primeira vez a nossa revista publica uma resenha: a obra "Motricidade humana: o paradigma emergente ", de João Batista Tojal, é analisada por Marcelo Guina Ferreira e Valter Bracht, e, ainda, na seção Novas Publicações, divulgamos, de Yara Maria de Carvalho, "O 'mito' da atividade física e saúde".

Concluindo este editorial, colocamos à disposição dos leitores o terceiro número de Movimento...



Marco Paulo Stigger